

ORIENTAÇÃO E TREINAMENTO EM TERAPÊUTICA INALATÓRIA DE PACIENTES INTERNADOS

1. Introdução

A asma e a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) são doenças respiratórias bastante prevalentes no Brasil e no mundo, sendo importantes causas de morbidade e mortalidade. O tratamento é geralmente realizado através da via inalatória, pois a administração diretamente nas vias aéreas propicia uma maior concentração pulmonar e menor risco de efeitos colaterais sistêmicos. A realização inadequada da técnica inalatória pode resultar em deposição insuficiente da medicação na via aérea inferior, o que pode reduzir a adesão do paciente e impedir o manejo adequado das doenças respiratórias.

Diversos fatores podem influenciar a eficiência, a adesão ao tratamento e o controle da doença, como conveniência, facilidade de uso e fatores econômicos. O uso incorreto dos medicamentos inalatórios é influenciado não apenas por fatores relacionados ao paciente (capacidade física), mas também pelo tipo de inalador prescrito e a qualidade da orientação ao paciente. Portanto, programas de orientação dos pacientes e da equipe assistencial tem grande importância para realização adequada da técnica inalatória.

2. Objetivos

A ação de extensão tem como objetivo a capacitação de pacientes internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e da equipe assistente quanto ao uso correto dos dispositivos inalatórios (nebulímetros dosimetrados e inaladores de pó seco). Além disso, o grupo visa identificar dificuldades na utilização dos dispositivos e pacientes com prescrição inadequada para garantir a efetividade da terapia inalatória.

3. Metodologia

Os participantes do projeto são capacitados para utilização correta dos dispositivos a fim de transmitirem aos pacientes e aos profissionais da saúde as orientações adequadas. Os pacientes internados em uso de broncodilatadores e/ou corticosteroides inalatórios por nebulímetro dosimetrado (spray) ou inalador de pó seco são identificados através de relatórios diários obtidos pelo sistema informatizado do HCPA. Na visita ao paciente, a utilização do medicamento inalatório é avaliada para identificar as dificuldades, fornecer as orientações de forma a educá-lo para o uso correto e, se necessário, entregar espaçador para realização da técnica com spray. Além disso, o grupo fornece material educativo e orienta familiares e cuidadores quando necessário. Paralelamente a equipe assistencial é abordada para reforço da técnica, esclarecimento de dúvidas e troca de dispositivos quando indicado. Também são confeccionados espaçadores artesanais a partir de garrafas PET para serem entregues aos pacientes.

4. Casos clínicos:

Para ilustrar como a ação é realizada e mostrar a importância do grupo de orientação da terapêutica inalatória, foram selecionados alguns casos de pacientes orientados. O primeiro caso é a orientação de uma paciente de 51 anos, com DPOC, em uso de salbutamol em spray. O passo inicial é a avaliação da técnica, então foi solicitado que a paciente demonstrasse como utiliza a medicação. Na demonstração, a paciente realizou incorretamente alguns passos, como expirar antes da inalação, prender a respiração por 5 a 10 segundos e enxaguar a boca, além de não utilizar espaçador. A seguir, a paciente foi orientada quanto à técnica correta com o uso de espaçador e recebeu material educativo. Essa paciente representa os pacientes cuja orientação é simples, pois é uma paciente jovem, com boa capacidade cognitiva e boa compreensão da técnica inalatória.

Entretanto, muitas vezes os pacientes não tem condições adequadas de utilizar a medicação sozinhos ou realizam a técnica de forma muito inadequada, comprometendo a eficácia do tratamento. O segundo caso exemplifica essa situação e mostra a orientação de um paciente do sexo masculino, de 72 anos, em tratamento de DPOC com formoterol e budesonida por inalador de pó seco. O paciente realizou quatro passos da técnica inalatória de forma incorreta (expirar, prender a respiração por 5 a 10 segundos, verificar se há resíduos, e enxaguar a boca) e não conseguiu atingir um valor adequado no pico fluxo (aparelho utilizado para avaliar se a inalação da medicação é adequada). Portanto, a equipe assistencial foi abordada e foi recomendada a troca de dispositivo inalatório para spray, com orientação do paciente quanto ao uso.

5. Conclusão:

A realização adequada da técnica inalatória é fundamental para o tratamento otimizado das doenças respiratórias. Desde março de 2012, foram orientados mais de 300 pacientes, sendo que 92% dos pacientes usuários de inaladores de pó seco e 95,5% dos pacientes usuários de spray cometeram pelo menos um erro na realização da técnica. Isso demonstra a importância da disponibilidade de um grupo voltado para a orientação dos pacientes e também da equipe assistencial, com o objetivo de melhorar a terapia inalatória e preparar melhor os profissionais para realização da técnica correta e a orientação continuada dos pacientes.

Para os extensionistas, essa atividade possibilita o contato direto com a assistência de pacientes internados, e a realização de trabalho conjunto com outras áreas da assistência hospitalar, como a enfermagem e a farmácia. Além disso, os dados coletados com os pacientes permitem a elaboração de trabalhos que avaliam a técnica inalatória dos pacientes, o perfil dos usuários de dispositivos inalatórios no HCPA e outros fatores que possibilitam traçar estratégias para aprimorar as técnicas de orientação dos pacientes.

Apesar da experiência do grupo na realização dessas atividades, ainda ficam questionamentos quanto à melhor forma de abordagem do paciente e de orientação, e quanto à efetividade das intervenções realizadas. Portanto, a ação de extensão sempre busca formas para aprimorar o processo de orientação dos pacientes e para estimular a cooperação interdisciplinar com objetivo de garantir a efetividade da terapia inalatória.